

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA

MARCO AURÉLIO KISTEMANN
FABIANO DOS SANTOS SOUZA
ORGANIZADORES



Marco Aurélio Kistemann
Fabiano dos Santos Souza
Organizadores

Educação financeira e educação estatística



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argenteal-Martínez
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação financeira e educação estatística [livro eletrônico] / Organizadores Marco Aurélio Kistemann, Fabiano dos Santos Souza. – Nova Xavantina: Pantanal, 2021. 225p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-10-5

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460105>

1. Matemática. 2. Educação financeira. 3. Estatística. I. Kistemann, Marco Aurélio. II. Souza, Fabiano dos Santos.

CDD 332.024

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultante de pesquisas efetuadas no âmbito das ações investigativas de educadores envolvendo temáticas atuais da Educação Financeira e Educação Estatística. A Educação Financeira e a Educação Estatística são áreas emergentes da Educação Matemática de extrema urgência de problematização em tempos de alto grau de endividamento da população brasileira e da disseminação em massa de dados estatísticos imprecisos e falsos que culminam na propagação de *fake news*.

Desse modo, pesquisas envolvendo essas áreas de conhecimento têm se tornado fundamentais e urgentes para promovermos uma transformação de professores de Matemática e demais disciplinas para a promoção de cenários para investigação com temáticas críticas e instigantes que incentivem práticas pedagógicas inter, trans e multidisciplinares com professores e estudantes nos diversos contextos de salas de aulas semipresenciais, remotas e híbridas.

Os capítulos presentes neste volume 1 buscam tratar de temas relevantes e atuais no contexto da Educação Financeira e Educação Estatística, quais sejam: uso de tecnologias, produção de vídeos educativos, o currículo de Matemática, o ensino e a aprendizagem diante das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular- BNCC-Matemática, concepções e tendências metodológicas das ações investigativas, letramento financeiro e estatístico, práticas na EJA, atividades de extensão, formação continuada e cursos de serviço, ações no contexto da educação infantil, propostas de insubordinação criativa no ensino fundamental e ações numa perspectiva etnomatemática.

Fica o nosso convite para que os educadores e educadoras possam ler, refletir, criticar e problematizar as ações apresentadas neste volume 1, buscando também divulgar e praticar em seus diversos contextos escolares a Educação Financeira e Educação Estatística. Nossos eternos agradecimentos aos autores e autoras que enviaram suas pesquisas para enriquecer esse primeiro volume.

Abraço Fraterno,

Marco Kistemann (Pesquisa de Ponta-UFJF)

Fabiano Souza (UFF).

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	6
Oficinas de Educação Financeira no ensino de Jovens e Adultos: relato de uma experiência em sala de aula	6
Capítulo II	24
Mapeamento das pesquisas sobre Educação Financeira apresentadas no Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática – EBRAPEM (quadriênio 2015-2019	24
Capítulo III	47
Temáticas de Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: o que abordar com as crianças	47
Capítulo IV	64
Proposta de um curso de serviço de Matemática Financeira com a inserção de temas ligados à Educação Financeira para graduandos	64
Capítulo V	80
Projeto Fundão: 12 anos de atividades de pesquisa e extensão em educação financeira	80
Capítulo VI	97
Letramento Estatístico e Financeiro: estratégia de ensino com as compras da semana	97
Capítulo VII	114
Educação Financeira: BNCC, os livros didáticos do Ensino Fundamental e o papel do professor	114
Capítulo VIII	129
Uma investigação com professores de Matemática sobre Educação Financeira, Matemática Financeira e Letramento Financeiro com o suporte do CHIC	129
Capítulo IX	147
Educação Financeira: Uma Aplicação em Sala de Aula	147
Capítulo X	162
Verdades provisórias na educação estatística: insubordinações criativas no primeiro ano do Ensino Fundamental	162
Capítulo XI	174
Investigações sobre o processo de ensino e aprendizagem de estatística no IF Sudeste MG, <i>Campus</i> Rio Pomba	174
Capítulo XII	190
Um Ensaio Teórico sobre a Polissemia da Educação Financeira numa Perspectiva Etnomatemática	190
Capítulo XIII	211
As Tecnologias Digitais e a construção de vídeos para a Educação Estatística	211
Índice Remissivo	224
Sobre os organizadores	225

Temáticas de Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: o que abordar com as crianças

Recebido em: 07/09/2021

Aceito em: 28/09/2021

 10.46420/9786581460105cap3

Joseilda Machado Mendonça^{1*} 

Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa¹ 

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) tem se expandido no Brasil e em outros países, expansão motivada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que, nos anos 2000, publicou documentos que incentivam seus membros e parceiros-chave a implementarem a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O Brasil, como parceiro-chave, instituiu a primeira ENEF em 2010, marcando a EF como política pública nacional.

A ENEF (BRASIL, 2010) previa uma parceria entre o poder público e instituições públicas e privadas, para produção de materiais, formação de professores e disseminação da EF. As instituições financeiras que já ofereciam orientações expandiram sua atuação e, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), foram produzidos materiais didáticos para uso nas escolas. Os livros, direcionados a professores e estudantes, atendiam do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

A consolidação da EF no cenário educacional brasileiro dá mais um passo com a inclusão da temática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017. Posta nesse documento como tema transversal e integrador, a EF deve perpassar todas as etapas da escolarização e ser abordada nas diversas áreas do conhecimento, ofertadas aos estudantes no nosso País.

Sendo a Educação Infantil (EI) a primeira etapa da escolarização, as crianças atendidas nessa etapa devem vivenciar conhecimentos do mundo físico/natural e social, recomendação assegurada nos documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2017).

A EF é um conhecimento do mundo social em que as crianças da EI estão inseridas, pois, segundo Bauman (2008), o consumo é parte do nosso processo vital. Porém, o ato de consumir, em nossa sociedade está interligado com as questões financeiras. Acerca dessa interligação, o autor destaca que passamos do

¹ UFPE.

* Autora correspondente: joseilda.machado@ufpe.br

consumo para o consumismo, sempre que o arranjo social impõe o comprar como necessidade para alguém ser reconhecido e aceito. Na perspectiva com que concebemos a EF, consideramos que ela abrange também conhecimentos do mundo físico/natural em que as crianças estão inseridas, como o uso consciente de recursos naturais e a correta destinação dos resíduos sólidos, questões que fazem parte do cotidiano das crianças e, portanto, devem ser abordadas.

Atividades propostas para a EI foram objeto de pesquisa realizada no Mestrado, de cuja dissertação o presente texto é um recorte. A pesquisa consistiu em analisar materiais utilizados na Rede Municipal de Ensino da cidade de Recife (RMER), especificamente o conjunto de materiais intitulado *Sonbar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para as Famílias*, que foi vivenciado pela RMER em dois ciclos, sendo o primeiro de 2015 a 2018, e o segundo em 2019-2020.

Esses materiais são fruto de uma parceria entre a *Sesame Workshop*, que detém os direitos dos personagens da Vila Sésamo, e a *MetLife Foundation*, que é a instituição patrocinadora. Elas trabalham desde os anos de 1960 com EI, inicialmente via televisão, e, no Brasil, a parceria foi com a TV Cultura, que tem direitos sobre os personagens da Vila Sésamo, e a DSOP, que trabalha com EF, dispondo de materiais e dando formações para os professores.

A pesquisa empreendida no Mestrado teve como público-alvo professores, pais/cuidadores e crianças. Cada segmento recebeu materiais para que o trabalho fosse desenvolvido, e foram ofertados cursos de formação aos docentes, encontros para os familiares e experiências de trabalho com a EF, para as crianças. Assim, ao vivenciar as propostas dos materiais, a Rede de Ensino do Recife pôs em prática o que está posto na ENEF e na BNCC.

Neste trabalho, objetivamos quantificar as atividades e discutir os eixos e temáticas de Educação Financeira Escolar (EFE) presentes de maneira explícita/implícita no conjunto de materiais intitulado *Sonbar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para as Famílias*, utilizado na RMER. Para alcançar esse objetivo, iniciamos com uma breve exposição acerca dos conceitos de Educação Financeira e Educação Financeira Escolar. Na sequência, abordamos as temáticas que geralmente são tratadas na EF, segundo alguns autores. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, seguida de discussão dos resultados. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Embora próximos, os conceitos de Educação Financeira (EF) e de Educação Financeira Escolar (EFE) não devem ser considerados como equivalentes. O conceito de EF presente na ENEF (BRASIL, 2010) replica o que está posto pela OCDE, segundo a qual a EF corresponde a

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas,

saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, *apud* BRASIL, 2010).

A EF é colocada no texto oficial como processo que melhora a compreensão e tem relação com os conceitos e produtos financeiros. Ao enfatizar no texto esses aspectos bancários e mercadológicos, a ENEF aproxima-se inicialmente dos setores e instituições do mercado financeiro, o que podemos denominar como um tipo de EF.

Segundo Muniz et al. (2013), diferentes agentes oferecem variados tipos de EF, e elencam quatro agentes: (1) os agentes governamentais, que estabelecem as políticas públicas, a exemplo da ENEF; (2) os agentes das instituições financeiras privadas, que focam em educar financeiramente a população, visando ao consumo de seus produtos; (3) os agentes classificados como consultores financeiros, influenciadores ou terapeutas financeiros, que dão dicas, cursos, orientações, consultorias, e geralmente focam nas finanças pessoais e na realização de sonhos, que são consumos postergados; e (4) os agentes professores de Matemática e pesquisadores, cujo trabalho privilegia uma EF crítica, reflexiva e contextualizada. Nesse último grupo de agentes nós incluímos professores que trabalham com a EF, independentemente de sua formação.

No contexto escolar, a EF que precisa ser vivenciada deve se aproximar do que está posto do final do conceito proposto pela ENEF: “Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OCDE, *apud* BRASIL, 2013). Isso porque um dos papéis principais da escola consiste em formar cidadãos e, tendo isso em mente, defendemos uma EF que promova cidadania, pautada na tomada de decisões conscientes e bem fundamentadas.

Postulando que a EF trabalhada na escola tem especificidades, Silva et al. (2013) cunharam o conceito de Educação Financeira Escolar (EFE), que é assim apresentado:

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva et al., 2013).

O conceito estabelecido pelos pesquisadores enfatiza um processo de ensino que possibilita fazer julgamentos, tomar decisões e ter posições críticas. Neste trabalho, quando tratamos de EFE, estamos nos embasando nessa concepção, que pressupõe tomada de decisão e posições críticas.

Silva *et al.* (2017) reforçam a importância de a escola trabalhar a EFE com posicionamento crítico e tomada de decisão, o que se justifica pelo fato de que, em sociedades consumistas como a nossa, que se pautam no mercado financeiro e econômico, as regras das nossas vidas são ditadas por esse mercado.

A reflexão no processo de EFE é discutida também por Chiarello (2014) e Santos (2017), que propõem algumas temáticas capazes de materializar o trabalho com os estudantes/crianças nos espaços educativos. Na próxima seção, abordaremos essas temáticas e faremos uma breve discussão sobre elas.

TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

As temáticas que podem materializar o trabalho com a EFE foram apresentadas inicialmente por Chiarello (2014), em trabalho que discutiu sobre a Educação Financeira Crítica e a formação de professores. Essa autora destacou a importância do trabalho coletivo envolvendo docentes, estudantes/crianças e familiares. Tendo atuado em uma pesquisa-ação como formadora, ela elenca as seguintes temáticas que podem efetivar o trabalho de EFE:

a função do dinheiro; a percepção dos desejos x necessidades; a noção do caro x barato; o consumismo; a sustentabilidade; a ética nas relações; a responsabilidade social; a justiça social; a proteção do meio ambiente; a produção e o tratamento do lixo; a qualidade de vida dos sujeitos; o tempo de trabalho e o tempo de lazer; a preservação da saúde; a autonomia dos sujeitos para tomada de decisões (Chiarello, 2014).

As temáticas propostas por Chiarello (2014) tratam de aspectos que consideramos fundamentais no processo de ensino da EFE. Uma das tônicas que julgamos prioritária nessa discussão é a “percepção dos desejos x necessidades”, a partir da qual temos a base para a tomada de decisão. Outra questão que julgamos imprescindível é a sustentabilidade, que envolve a proteção do meio ambiente, a produção e o tratamento dos resíduos sólidos, uma vez que, em nosso País, estamos presenciando os recursos naturais escassearem, sendo necessário pensar em como estabelecemos nossa relação com a natureza e que futuro estamos plantando.

As questões elencadas acima são consideradas prioritárias por nós no processo de EFE na EI, pois nessa etapa de escolarização, as crianças, sendo sujeitos históricos que constroem sentidos, passam por experiências que vão formar seus valores e definir suas atitudes. Dar a elas a oportunidade de realizar brincadeiras e interações que tenham como intencionalidade o trabalho com a EFE nos parece contribuir para que elas construam esses conhecimentos desde cedo. Esse pressuposto é defendido também por Melo *et al.* (2017), Vieira *et al.* (2020), Oliveira *et al.* (2015) e Mendonça *et al.* (2019).

As temáticas de EFE também são tratadas por Santos (2017). Em sua pesquisa de Mestrado, ela analisou livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2016 e lançou seu olhar sobre as atividades propostas nos livros dos estudantes e sobre as orientações oferecidas nos Manuais dos professores. A autora encontrou algumas temáticas que haviam sido elencadas por Chiarello (2014), além de algumas outras que não haviam sido mencionadas. Vejamos as temáticas apresentadas por Santos (2017):

1. **Atitudes ao comprar** - compõem esta temática as atividades que propiciam reflexões sobre ações relacionadas às situações de consumo.

2. **Influência das propagandas/mídias** - nesta temática, a reflexão diz respeito à influência das propagandas nas situações de consumo e tomada de decisão.

3. **Guardar para adquirir bens ou produtos** - as reflexões tratadas nesta temática dizem respeito a poupar dinheiro para a realização de sonhos ou para situações emergenciais.

4. **Desejos versus necessidades** - as reflexões sobre o que de fato precisamos e o que desejamos são tratadas nesta temática.

5. **Economia doméstica** - envolve as reflexões sobre as situações do contexto familiar, o consumo exacerbado, o uso de recursos como água e energia, por exemplo.

6. **Uso do dinheiro** - o uso que os estudantes fariam com determinadas quantias de dinheiro pauta as reflexões nesta temática.

7. **Valor do dinheiro** - nesta temática, as principais reflexões estão relacionadas aos preços dos produtos e serviços e à relação caro x barato.

8. **Tomada de decisão** - escolher entre duas ou mais opções, analisar, tomar decisão percebendo o que está influenciando a ação, são reflexões feitas nesta temática.

9. **Produtos financeiros** - esta temática traz reflexões sobre cartões de crédito, poupança, empréstimo, financiamentos e outros produtos financeiros.

10. **Sustentabilidade** - consumo consciente, uso dos recursos naturais, reutilização e reciclagem são algumas reflexões abordadas por esta temática.

11. **Consumismo** - traz reflexões sobre consumo exagerado, medidas para a sua redução e conscientização sobre o consumo.

As temáticas relacionadas por Chiarello (2014) e Santos (2017) indicam percursos que podem ser trabalhados nas salas de aula e nas vivências com as crianças. Neste trabalho, lançamos um olhar específico para a Educação Infantil e discutimos quais temáticas são propostas para as crianças de quatro e cinco anos.

Na seção a seguir, descrevemos os materiais utilizados na nossa pesquisa e o percurso metodológico que empregamos para alcançar nosso objetivo.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa, com enfoque documental. Segundo Lüdke *et al.* (2013), “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser tiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.”. Na mesma linha, Gil (2008) afirma que a pesquisa documental pode utilizar documentos como fontes iniciais, sendo esses documentos os materiais que passam por uma primeira análise. O autor destaca que os documentos podem ser textos oficiais, reportagens de jornal, diários, filmes, livros e materiais didáticos, entre outros.

Os documentos analisados neste estudo – materiais da iniciativa *Sonbar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para as Famílias* – são de primeira mão e compõem um acervo utilizado na RMER. Nossa investigação explorou materiais do ciclo 2015-2018, perfazendo um *corpus* de seis documentos. O critério empregado na seleção dos textos analisados foi a presença de atividades didáticas. Em consonância com Monteiro (s.d.), consideramos que “atividades didáticas” são “meios de organização do trabalho pedagógico”.

Ressaltamos que as atividades que organizam o trabalho didático na EI são nomeadas de “vivências” e “experiências”. Assim, brincadeiras e interações são expressões de atividades didáticas na EI e não objetivam classificar as crianças ou estabelecer erros e acertos.

Com o critério explicitado anteriormente, os materiais escolhidos foram: Caderno do Educador (Sesame Workshop, 2015); Tapete de Brincadeiras (Sesame Workshop, 2015); Guia dos Cuidadores (Sesame Workshop, 2015); Almanaque da Criança (Sesame Workshop, 2015); Gibizão (Sesame Workshop, 2015); e Livro Vamos Semear (Sesame Workshop, 2015).

Para alcançarmos nosso objetivo – quantificar as atividades e discutir os eixos e temáticas de Educação Financeira Escolar presentes de maneira explícita/implícita no conjunto de materiais intitulado *Sonbar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para as Famílias*, utilizado na RMER –, primeiramente fizemos uma leitura e quantificamos as atividades, cujas temáticas foram identificadas por ícones presentes nas páginas dos materiais. Em seguida, analisamos o que estava posto como contextualização da atividade, as orientações para os docentes/familiares e efetivamente o que deveria ser realizado pelas crianças. As discussões suscitadas e os contextos indicados nas atividades também apontaram quais as temáticas presentes. Desse modo, pudemos refletir sobre as temáticas que estavam sendo propostas, não apenas de maneira explícita, mas também de maneira implícita.

Na seção a seguir, expomos e discutimos os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados apontaram que há um total de 62 (sessenta e duas) atividades, distribuídas nos seis materiais, como podemos ver na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Atividades presentes nos materiais investigados. Fonte: As autoras (2021).

Material	Quantidade Deatividades
Caderno do Educador	16
Tapete de Brincadeiras	04
Guia dos Cuidadores	08
Livro Vamos Semear	04
Almanaque da Criança	15
Gibizão	15
Total de atividades	62

Como observamos na Tabela 1, o Caderno do Educador, com 16 (dezesseis) atividades, é o material que apresenta maior quantidade de atividades. Esse Caderno funciona como um manual com o qual o docente pode desenvolver o trabalho de EFE. A maior parte das atividades nele presentes estimula o diálogo, a reflexão e a interação, pautados em brincadeiras. Este mesmo perfil de atividades é encontrado nas 04 (quatro) atividades do Tapete de Brincadeiras, cujo uso também se destina aos professores.

Nos materiais destinados às crianças está posta outra parcela significativa das atividades, sendo 15 (quinze) delas encontradas no Almanaque da Criança e outras 15 (quinze) encontradas no Gibizão. O primeiro apresenta algumas atividades mais tradicionais, como ligar, pintar, recortar e colar. O segundo traz atividades mais dialógicas, interativas e reflexivas.

Tabela 2. Eixos e temáticas propostos nos materiais analisados. Fonte: As autoras (2021).

Eixos	SONHAR		PLANEJAR				ALCANÇAR									
	SONHAR		PLANEJAR		ESCOLHER		GASTAR		COMPARTILHAR		MEIO AMBIENTE		POUPAR		COMPRAR	
Caderno do Educador	5	5	3	4	4	8	0	1	4	4	4	2	2	2	2	2
Tapete de Brincadeiras	1	1	1	2	1	3	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0
Guia dos Cuidadores	2	2	3	5	0	4	0	3	1	1	0	0	1	1	1	3
Livro Vamos Semear	0	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Almanaque da Criança	2	2	2	2	3	4	2	2	6	6	2	2	2	2	0	1
Gibizão	5	5	3	3	6	7	2	5	4	4	3	1	1	1	0	5
Frequência total das temáticas	15	15	12	19	14	28	5	11	16	15	10	5	7	6	4	11
Frequência total das temáticas por eixo	15 / 15		26 / 47				42 / 48									
Eixos	SONHAR		PLANEJAR				ALCANÇAR									

Os materiais destinados às famílias apresentam uma quantidade menor de atividades propostas, sendo 08 (oito) no Guia dos Cuidadores. Essas atividades trazem, em sua maioria, orientações para momentos de diálogo, reflexão e interação. No Livro Vamos Semear foram identificadas 04 (quatro) atividades, inseridas no enredo da história e com destaque para o uso do calendário no processo de planejar e alcançar os objetivos.

A análise revelou, ainda, que as atividades são organizadas em três eixos: o sonhar, o planejar e o alcançar, que dão nome ao material elaborado. Esses eixos desdobram-se em oito temáticas, e cada atividade pode explorar uma ou mais de uma temática, como se pode ver na Tabela 2.

Como explicamos na seção anterior, em primeiro lugar fizemos um levantamento das temáticas que foram colocadas de forma explícita, por meio de ícones em cada atividade. Em segundo lugar, procedemos à análise aprofundada das atividades e identificamos temáticas que são tratadas de forma implícita. Na Tabela 2, as informações referentes às atividades explícitas estão indicadas na primeira coluna referente à temática. As informações referentes às temáticas implícitas, após a análise, estão indicadas na segunda coluna referente à temática.

Como apresentado na Tabela 2, os três eixos se desdobram em oito temáticas. O eixo SONHAR é composto apenas pela temática sonhar. O eixo PLANEJAR divide-se nas temáticas planejar e escolher. No eixo ALCANÇAR estão as temáticas gastar, compartilhar, meio ambiente, poupar e comprar.

O eixo SONHAR e sua temática “sonhar” embasam a proposta dos materiais. Neles, o sonhar proposto nas atividades engloba aspectos pessoais, coletivos, materiais e imateriais. Dessa maneira, o sonho não é restrito ao processo de consumismo, mas à construção de identidade, expectativas de futuro, movimentos coletivos na busca por mudanças significativas. Ao fazermos essa leitura, atrelamos o sonhar à perspectiva de “foreground” proposta por Skovsmose (2014) e Biotto Filho (2014), que se refere ao sonho como a visão do futuro do indivíduo, incluindo seus sonhos, desejos, aspirações, medos e esperanças.

Como exemplo de como a temática é posta nos materiais, apresentamos a orientação da 3ª atividade do Caderno do Educador: Descobrindo o que é um sonho.

Como desenvolver a atividade?

1. Organize o ambiente de forma que as crianças fiquem confortáveis. Use tapetinhos, colchonetes ou almofadas. 2. Cante ou coloque uma música suave para ajudar no relaxamento. 3. Solicite que as crianças fechem os olhos e pensem em coisas que gostariam de ter, de ser ou de fazer. 4. Depois, dê a elas revistas ou jornais velhos e peça que procurem ilustrações que representem os seus sonhos e peça que as recortem. 5. Em roda, estimule cada criança a apresentar aos amigos as imagens que recortou. 6. Classifique as ilustrações junto com as crianças, problematizando o que é cada uma delas: a. sonhos materiais e sonhos não materiais b. sonhos individuais e sonhos coletivos (SESAME WORKSHOP, 2015).

O diálogo sobre o sonhar proposto na atividade abre uma gama de possibilidades para o docente e as crianças. Quando se indica que haja problematização sobre os aspectos já destacados e que as crianças pensem e se expressem, fica nítida a superação do sonho voltado para o consumo postergado e potencializa-se o sonho como “foreground”. Parece-nos proveitoso que as crianças da EI possam dialogar sobre sonhos e aspirações, e mais proveitoso que esse diálogo seja indicado para as famílias com suas crianças. Esse movimento poderia proporcionar “foregrounds” mais positivos.

Em outras atividades sobre a temática sonhar, as crianças e suas famílias são convidadas a desenhar, escrever, escolher um sonho e traçar metas para alcançá-lo. Assim, como já pontuamos, algumas atividades podem envolver mais de uma temática.

Vejamos agora o eixo PLANEJAR, que concentra a segunda maior frequência de atividades em suas temáticas, sendo a temática escolher a mais enfatizada nos materiais. Esse resultado nos surpreendeu

positivamente, porque defendemos que o processo de escolha, a tomada de decisão, a identificação dos desejos e das necessidades são a base da educação financeira.

O trabalho com a escolha, a tomada de decisão e o desejo x necessidade transcendem as questões financeiras/monetárias, pois tocam nos aspectos emocionais e sociais. É a partir da reflexão sobre esses aspectos que a criticidade emerge. Nas atividades propostas como da temática escolher, podemos identificar algumas temáticas elencadas por Santos (2017) e por Chiarello (2014): desejo x necessidade e tomada de decisão. Nas orientações para os professores é proposto que eles reflitam com as crianças “sobre o fato de que as escolhas que elas fazem todos os dias podem auxiliá-las a alcançarem os seus objetivos (financeiros e não financeiros)”. (SESAME WORKSHOP,2015).

Uma das atividades que exemplificam como a temática escolher é abordada e como ela pode ser vivenciada pelas crianças de quatro e cinco anos é a 3ª atividade do Almanaque da Criança: Casa de Elmo. Inicialmente, é apresentada uma malha, na qual cada quadrado tem alimentos, objetivos e utensílios que devem e podem ser utilizados na cozinha, banheiro e quarto. Nas páginas seguintes, cada ambiente é retratado com uma cena, e a criança é desafiada a pensar sobre o que é necessário em cada ambiente e o que pode ser um desejo em cada ambiente.

Pensamos que a atividade, embora simples, permite que as crianças reflitam sobre necessidades e desejos a partir de contextos próximos à realidade ou à sua realidade. Ao tratar de escolhas em contextos não monetários, o material adequa-se à necessidade que a criança tem de pensar nas decisões que pode tomar, sem que esteja inicialmente relacionado com moedas e cédulas. A tomada de decisão, a escolha, envolvem também o planejamento, temática que trataremos a seguir.

A temática planejar é colocada nas atividades como meio de se alcançar os sonhos. As metas e etapas de um planejamento são alvo de diálogos, reflexões e interações. O uso do calendário é evocado em algumas das atividades, o que se coaduna com o que preconizamos para a EI: que as crianças tenham experiências significativas, as quais permitam que elas construam conhecimentos e sentidos.

Atrair os passos de um planejamento ao calendário abre espaço para a exploração de uma gama de conhecimentos, entre os quais as medidas de tempo, contagens, além do acompanhamento e engajamento no que está sendo sonhado e vivenciado. O documento “Orientação para Educação Financeira nas Escolas”, proposto pela ENEF em 2013, enfatiza a importância do planejamento no processo de EFE. Segundo o documento,

a falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro fazem com que o tempo seja pulverizado numa multiplicação de “eternos instantes” acidentais e episódicos. A Educação Financeira intenciona conectar os distintos tempos, conferindo às ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro. Para se alcançar determinada situação, é necessário um planejamento que contemple distintas etapas de execução, envolvendo prioridades e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente (BRASIL, 2013).

A seguir, podemos ver uma atividade que exemplifica como é possível abordar a temática planejar. É a 4ª atividade do Guia dos Cuidadores: Nosso caminho.

Observe a Árvore dos Sonhos e se concentre em apenas uma das folhas (de preferência aquela que o seu filho escolheu na Atividade 2). Qual é o plano de vocês para alcançarem o objetivo representado nesta folha? Por exemplo, se o seu filho quer ser um jogador de futebol, ele pode começar por comer um café da manhã saudável todos os dias e praticar esportes regularmente com os amigos. Faça perguntas que ajudem seu filho a expressar suas ideias: Qual é o seu sonho? O que você quer alcançar? Quais são as etapas que precisam ser realizadas para você alcançar esse sonho? Quais materiais você vai precisar? Você vai precisar de ajuda em algum momento? Em qual? De quem? Você vai conseguir realizar o seu sonho? (SESAME WORKSHOP, 2015).

A atividade traz elementos que consideramos relevantes para o trabalho de EFE na EI: ela trata da temática planejar de modo contextualizado, dialógico e reflexivo. Gostaríamos de destacar o seguinte trecho: “Faça perguntas que ajudem seu filho a expressar suas ideias”. Essa orientação permite que familiares e crianças possam pensar juntos. Os passos de um planejamento, condições, ajudas e tempo são colocados como pontos para o diálogo. As perguntas feitas na atividade trabalham a realidade de cada criança e família, ou seja, a EFE deve adequar-se aos que a estão vivenciando.

O eixo ALCANÇAR (com suas temáticas) é o mais frequente nas atividades, e a temática gastar é abordada nos materiais. Gastar dinheiro deve ser uma ação para suprir necessidades e atender desejos. As atividades ressaltam que nem sempre a satisfação está atrelada ao uso do dinheiro.

A ENEF recomenda que as famílias e as crianças dialoguem sobre o gastar, quando afirma:

A tendência de gastar talvez possa ser controlada com os conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias. Assim, o público beneficiário da educação financeira não se restringe ao público escolar, mas, por intermédio dele, atinge-se número muito maior de pessoas, ampliando a disseminação desse conhecimento extremamente útil à sociedade (BRASIL, 2013).

O que está proposto na ENEF pode ser uma realidade, pois as crianças gostam de compartilhar com conhecimentos que vão construindo, como colocado no RCNEI (BRASIL, 1998), DCNEI (BRASIL, 2009) e na BNCC (BRASIL, 2017). As crianças são indivíduos que constroem e compartilham conhecimentos e podem, sim, levar esses conhecimentos à sua família. Para exemplificar como a temática gastar pode ser abordada com as crianças de quatro e cinco anos, vamos descrever uma das atividades que contempla essa temática. É a 3ª atividade do Gibizão: O guarda-chuva voador.

A atividade parte de uma tirinha, na qual os personagens vão caminhando na chuva, protegidos, quando um vento forte arranca o guarda-chuva de um deles. Ele vai comprar outro guarda-chuva e, ao chegar à loja, vê um objeto que atrai sua atenção, o que o deixa em uma situação de escolha e tomada de decisão sobre o gastar. Ele reflete e compara seu desejo com sua necessidade. As imagens são acompanhadas do seguinte roteiro de questões, as quais direcionam o diálogo e a reflexão:

O que poderia acontecer em uma história chamada “O guarda-chuva voador”? O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? Qual problema Lily e Elmo tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? O

que precisamos usar em um dia de chuva? Alguma vez você já ficou em dúvida sobre o que comprar? Você já perdeu alguma coisa importante? O que foi e como você se sentiu quando isso aconteceu, ou como se sentiria se isso acontecesse? (SESAME WORKSHOP, 2015).

Embora consideremos a atividade produtiva, ressaltamos que as últimas questões desviam o foco da temática gastar. Sugerimos que o(a) professor(a) esteja atento para conduzir o diálogo de modo que mantenha o objetivo de trabalhar a temática gastar.

No que se refere à temática compartilhar, consideramos que sua presença no material traz uma perspectiva mais humana e solidária, uma vez que ela envolve valores e sensibiliza as crianças para as questões imateriais. O compartilhar, aliado a trocar e doar, são postos como alternativas, em atividades que atrelam o economizar, o poupar e o uso consciente dos recursos naturais. Os materiais elencam algumas ações que podem trazer satisfação, solidariedade e demonstrar afeto aos que nos cercam, sem envolver questões de consumo. São ações como: contar histórias e piadas; ler um livro da biblioteca; cantar a música favorita; fazer uma caminhada na natureza; desenhar e pintar; brincar, correr e saltar em praças e parques; dar abraços, beijos e carinho.

Defendemos que é fundamental trabalhar a temática compartilhar e seus aspectos não financeiros, possibilitando às crianças a percepção dos valores em coisas não compráveis. Sensibilizaras crianças da EI é indispensável, pois nossa sociedade, cada vez mais, atrela alegria, afeto e satisfação ao consumismo. Trabalhar o compartilhar na EI contribui ainda para trabalhar o egocentrismo natural das crianças, sendo parte do desenvolvimento delas.

Para exemplificar como a temática compartilhar pode ser trabalhada, iremos descrever uma atividade, que está presente no Gibizão, uma tirinha que trata do compartilhar em um contexto não monetário. Trata-se da 8ª atividade do Gibizão: Era meu, agora é seu.

A tirinha apresenta uma sequência de imagens nas quais duas personagens estão em um quarto e se divertem brincando de artes marciais. Uma das personagens não tem o quimono e a outra se lembra de um quimono que tem guardado e que é de um tamanho menor que o seu. Então decide dar o quimono para a amiga, e a tirinha termina com ambas as personagens (acompanhadas de outros amigos) treinando artes marciais. Leiamos agora as questões colocadas para o docente direcionar o diálogo:

O que poderia acontecer em uma história chamada “Era meu, agora é seu”? O que está acontecendo em cada quadrinho? Quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? Qual problema Chamki e Lily tiveram que resolver nessa história? Que solução elas encontraram? Quais outras soluções elas poderiam ter imaginado? Você já ganhou de presente algo que era de um amigo? Você já deu alguma coisa que era sua para um amigo? Como você se sentiu quando isso aconteceu? Você tem roupas, brinquedos, livros, CDs que não utiliza mais? Para quem você poderia doá-los? Com quem você poderia trocá-los por outras coisas? (SESAME WORKSHOP, 2015).

O roteiro das questões é coerente com a temática proposta. Elas instigam o diálogo e, partindo da leitura das imagens, levam a discussão para as crianças, suas vidas, seus contextos e experiências. As perguntas colocam as crianças em duas situações: a de compartilharem o que têm e a de receberem o que é compartilhado.

Acreditamos que essa sensibilização dos dois pontos de vista é salutar, tanto para as crianças em formação como para nós, seres humanos, de todas as faixas etárias.

A temática meio ambiente é fundamental para ser vivenciada com as crianças da EI, já que trata de aspectos do mundo físico/natural. As crianças pequenas demonstram muita curiosidade pelos elementos da natureza, em especial por animais e plantas. Elas se encantam e muitas vezes querem cuidar, colecionar, manusear esses elementos.

A infância é, então, uma etapa propícia para se trabalhar valores e atitudes que dizem respeito às questões ambientais. Assim, EFE e meio ambiente são imbricados, pois nossa maneira de consumir e descartar tem impactos profundos no planeta. Concordamos com a ENEF, quando ela afirma que

nesse ponto, educação financeira e educação ambiental se entrelaçam fortemente, reforçando a necessidade de se compreenderem os impactos das ações individuais no entorno social e no meio ambiente, exigindo novas atitudes de respeito, cooperação e de responsabilidade socioambiental.

A combinação de crescimento econômico e de desenvolvimento social pode aliar-se, cada vez mais, à expansão da democracia, à proteção dos direitos humanos e do meio ambiente, se a sociedade empreender esforços cooperativos contínuos para alcançar metas consensuais em longo prazo. A educação financeira tem muito a contribuir nesse sentido (BRASIL, 2010).

Nos materiais analisados, encontramos o meio ambiente como temática, em consonância com o que defendemos. Porém, ao nos debruçarmos sobre as atividades identificadas para a temática, detectamos algumas incoerências, o que acabou por reduzir consideravelmente sua frequência.

Uma das atividades que queremos discutir é a 1ª atividade do Gibizão: Plantando para o futuro. É apresentada uma sequência de imagens, nas quais dois personagens, ao observarem outro plantando uma muda, decidem comprar uma muda para também plantar. Para isso, eles juntam seus cofrinhos de moedas e se dirigem a um local de vendas de mudas. No momento de realizar o pagamento, percebem que as moedas de um dos personagens não são suficientes e a amiga completa com as moedas de seu cofrinho. Comprada a muda, eles realizam o plantio.

As sequências de imagens buscam um contexto relacionado ao meio ambiente, ao expor uma situação de plantio de mudas. Porém, as questões que acompanham a tirinha e dão base para o professor estabelecer um diálogo com a intencionalidade de trabalhar meio ambiente não promovem a temática de modo satisfatório. Observemos as questões:

O que poderia acontecer em uma história chamada “Plantando para o futuro”? O que está acontecendo em cada quadrinho: quem são esses personagens? Onde eles estão? O que eles estão fazendo? O que eles estão sentindo? Qual problema Elmo e Bel tiveram que resolver nessa história? Que solução eles encontraram? Quais outras soluções eles poderiam ter imaginado? Você já plantou ou já quis plantar uma flor ou uma árvore? O que você gostaria muito de fazer? O que você poderia fazer para cuidar do meio ambiente? Você já se orgulhou de alguma coisa que você fez, do quê? (SESAME WORKSHOP, 2015).

Pode-se perceber que as perguntas misturam temáticas. As questões sobre desejo de fazer algo e sobre algo que a criança se orgulha de ter feito parecem desvirtuar o foco, do meio ambiente para autoconfiança e

orgulho. Assim, a atividade em tela, apesar de estar identificada como da temática meio ambiente, não traz elementos que possibilitem um trabalho consistente sobre essa temática.

Vejamos, a seguir, como uma das atividades classificadas pelo material como pertencente à temática meio ambiente, a 10ª atividade do Caderno do Educador: Profissões da família e da comunidade.

Como desenvolver a atividade? 1. Em uma roda de conversa, pergunte às crianças o que significa trabalhar e quem trabalha na casa delas: mamãe, papai, vovó, tia, tio, irmão mais velho etc. Estimule com perguntas como as seguintes. a. Por que os adultos trabalham? b. Você sabe dizer o que ela(e) faz no trabalho? Qual é a sua profissão? c. Ela(e) precisa de alguma roupa, equipamento ou ferramenta especial para trabalhar? 2. Na roda de conversa, ajude a criança a entender que o dinheiro é fruto do trabalho e do esforço dos adultos. Explique que eles precisam se organizar e planejar para trabalhar e, ao mesmo tempo, cuidar da casa e da família. Valorize os diferentes tipos de trabalho, mostrando que cada profissão ou atividade doméstica é muito importante para a vida da comunidade. Por exemplo, uma mãe ou um pai que trabalham fora de casa, precisam se planejar para deixar almoço pronto, levar a criança para a escola, fazer supermercado, cuidar da casa etc. 3. Solicite que as crianças desenhem a profissão de uma pessoa da família e/ou da comunidade. Depois, monte um mural com esses desenhos (SESAME WORKSHOP, 2015).

As orientações fornecidas aos professores para vivenciarem a temática meio ambiente fogem completamente do que pensamos que deveria ser o trabalho. O que é indicado para o diálogo é a questão do trabalho, da profissão, de ferramentas, trabalho e casa, planejamento, rotina doméstica e trabalho fora do ambiente domiciliar. Há ausência completa de elementos que indiquem ou possibilitem o trabalho com a temática proposta. Faz-se necessária uma revisão dessas atividades, inclusive cabendo substituições por outras mais diretamente relacionadas à temática.

A temática poupar posta nos materiais aborda o consumo postergado como sendo a maneira de se adquirir algo no futuro. Esse aspecto faz parte do processo de EFE, especialmente para as crianças que têm dificuldades de esperar para possuir algo. O poupar é colocado como desafio diário. Na ENEF, a temática poupar é tratada da seguinte maneira:

A educação financeira também pode ter impacto no nível de poupança da população, pois a formação de reservas pelos indivíduos depende da consciência sobre as opções adequadas a cada consumidor, sendo certo que a decisão de poupar ou de consumir é influenciada por fatores psicológicos e culturais (BRASIL, 2013).

Concordamos, em parte, que a questão da poupança é ligada a fatores psicológicos e culturais. Não podemos deixar de considerar, entretanto, que muitas famílias conseguem precariamente garantir alimentação e moradia. De fato, a realidade da EFE é múltipla, e cada agente, conforme elencado por Muniz *et al.* (2013), atende aos anseios e contextos de partes da sociedade. No caso da temática poupar, os agentes governamentais, os de instituições financeiras privadas e os consultores financeiros são os agentes que mais promovem a poupança. Nós, enquanto agentes pesquisadores e professores, reconhecemos a importância do poupar, mas não podemos deixar de ser sensíveis à realidade dos que, infelizmente, não podem fazer isso.

Uma das atividades indicadas nos materiais é a confecção de um cofrinho/porquinho com garrafa pet. A ideia dos cofrinhos está presente na maior parte das falas dos agentes promotores da EF.

A temática comprar, nos materiais, é atrelada ao consumo consciente. Ela parte do pressuposto de que as famílias detêm esse conhecimento. Acerca disso, levantamos o seguinte questionamento: e as famílias que não consomem conscientemente? Acreditamos que o trabalho com essa temática precisa – como as demais – partir do diálogo com os pais. Chiarello (2014) defende que a EF seja um processo de projeto coletivo. Nesse sentido, ressaltamos a importância dos encontros com os cuidadores, propostos pelos materiais analisados.

A seguir, descrevemos uma atividade que pode ser vivenciada tanto sob a orientação do professor como dos cuidadores. Embora a proposta seja a mesma, as vivências nos ambientes educativo e doméstico possibilitam experiências completamente diferentes, pois as interações, os diálogos e as reflexões, nesses dois ambientes, são muito específicos dos indivíduos.

Trata-se da 12ª atividade do Caderno do Educador: Uma vendinha especial. Leiamos:

Como desenvolver a atividade? 1. Pergunte às crianças se elas costumam acompanhar os seus familiares/cuidadores nas compras domésticas, seja em feiras, supermercados ou vendas. Tente descobrir se elas escolhem produtos e/ou participam das decisões sobre o que deve ou não ser comprado. Investigue se elas sabem que comprar significa trocar o dinheiro por alguma coisa. Se necessário, explique isso a elas. 2. Apresente às crianças notas e moedas correntes e explique queas de mesma cor, tamanho e com os mesmos desenhos têm sempre o mesmo valor. Algumas valem mais e outras valem menos. 3. Mostre para as crianças alguns produtos que elas encontram nas suas casas: alimentícios, de higiene etc. Explique que os produtos têm preços diferentes, que geralmente aparecem nas etiquetas. Enfatize que quando alguma coisa tem o preço mais alto, isso não significa que ela tem melhor qualidade do que outra coisa que tem o preço mais baixo. 4. Em seguida, distribua aleatoriamente pela sala diversos produtos ou embalagens. É importante que tenham objetos do dia a dia que são necessários para as crianças (que elas necessitam para sobreviver): comidas saudáveis, água, sabonete, escova de dentes, roupa e o que mais você lembrar. Além disso, use também objetos que elas gostariam de ter (mas que não são tão essenciais). Uma opção é solicitar que as crianças tragam algumas embalagens ou produtos de suas casas. 5. Desafie as crianças a organizarem uma vendinha, classificando os produtos por (alimentos, higiene, limpeza, vestimenta etc.). Depois, marquem nas etiquetas dos produtos os seus preços, de modo que sempre correspondam aos valores exatos das moedas e notas do Almanaque da Criança. 6. Se quiser, para ficar mais divertido, criem um cartaz com o nome da venda e brinquem como se uma caixa de papelão fosse a registradora. Vocês também podem pintar da mesma cor as notas e as moedas de valor igual. 7. Depois que a vendinha estiver organizada, recorte as notas e moedas do almanaque e divirtam-se nas compras! Pintem as notas e moedas com cores diferentes, para ajudar a identificá-las. Neste caso, as etiquetas dos produtos também podem ser coloridas, de modo a relacionar o preço aos valores das notas e moedas. Se for apropriado à faixa etária, antes de começarem as compras na vendinha, é possível montar uma lista de compras ilustrada, com produtos que correspondem às necessidades básicas e produtos que correspondem aos desejos das crianças (SESAME WORKSHOP, 2015)

A atividade trabalha a temática comprar e muitas outras questões, como, por exemplo, o processo de organização, precificação, venda e compra, sendo a única atividade na qual se indica que se apresentem às crianças as cédulas e moedas correntes, oferecendo explicações sobre elas. A atividade é repleta de desafios e pode possibilitar diversas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais investigados trazem temáticas que possibilitam a superação do ciclo sonhar-ganhar-poupar-gastar dinheiro, quando propõem o compartilhar e o meio ambiente como temáticas que devem ser vivenciadas pelas crianças na EI. No contexto atual em que nossa sociedade se encontra, ambas as temáticas precisam cada vez mais ganhar espaço, sensibilizar, moldar valores e ações. O nosso futuro no planeta depende do cuidado que temos com o outro e com o próprio meio ambiente.

As perspectivas de futuro, traduzidas no sonho, podem instigar “foregrounds” positivos, quando pensamos em sonhos imateriais e coletivos. O trabalho com sonhos nessa direção necessita de que professores e cuidadores tenham formação em EF, acesso a conhecimentos que possibilitem superar a ideia de sonho como consumo postergado.

Podemos afirmar que o leque de temáticas propostas pelos materiais contempla conhecimentos que as crianças de quatro e cinco anos (na EI) podem construir e aos quais podem atribuir significados. Quando os materiais propõem que as temáticas sejam abordadas e orientam que o trabalho seja pautado em brincadeiras, diálogos e interações, encontram eco nos documentos oficiais e atendem às especificidades das crianças.

Por fim, ressaltamos que das 08 (oito) temáticas elencadas – sonhar, escolher, planejar, gastar, compartilhar, meio ambiente, poupar e comprar –, a temática escolher tem a maior frequência e nos parece ser a temática que, de fato, deve permear o trabalho com as outras temáticas. Isso porque fazer escolhas, tomar decisões embasadas, identificar desejos e necessidades são desafios diários que envolvem questões emocionais, sociais e financeiras, ou seja, a EFE começa antes mesmo de que lidemos com nosso dinheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bauman Z (2008). *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar. 199p.
- Biotto Filho D (2014). *Foregrounds e Matemática: você tem fome de quê? Perspectivas da Educação Matemática*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 7(14): 236-247.
- Brasil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil– RCNEI/ Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF, 1998.
- Brasil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.
- Brasil. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. *Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências*. Brasília, DF, 22 dez. 2010.
- Brasil. Base Nacional Comum Curricular– BNCC. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2017.

- Chiarello APR (2014). Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores. Pós-graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Dissertação de Mestrado. Chapecó. 149p.
- Gil AC (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas. 200p.
- Lüdke M et al. (2013). Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU. 128p.
- Melo DP et al. (2017). Educação Financeira: um mapeamento dos estudos nas últimas cinco edições de eventos nacionais em Educação Matemática. Anais do VII Encontro Pernambucano de Educação Matemática – VII EPEM, Recife.
- Mendonça JM et al. (2019). Educação Financeira na Educação Infantil: análise das atividades do caderno do educador. Anais do 5º Seminário de Pesquisa em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática. Juiz de Fora.
- Monteiro SM (s.d). Atividade Didática. Dicionário Ceale. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) | Faculdade de Educação da UFMG. ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/atividade-didatica>. Acesso em: 23 Jun 2019
- Muniz IJ et al. (2013). Educação econômico-financeira: uma nova perspectiva para o ensino médio. Actas del VII CIBEM ISSN 2301-0797. Montevideo, Uruguay.
- Oliveira SO et al. (2015). A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. Revista Universo Acadêmico, 8(1): 11-31.
- Santos LT (2017). Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica Universidade Federal de Pernambuco (Dissertação de Mestrado), Recife. 204p.
- Sesame Workshop (2015). Almanaque da criança. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura. 24p.
- Sesame Workshop (2015). Caderno do Educador. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura. 64p.
- Sesame Workshop (2015). Gibizão. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura. 17p.
- Sesame Workshop (2015). Guia para Cuidadores. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura. 27p.
- Sesame Workshop (2015). Tapete de Brincadeiras. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura. 12p.

- Sesame Workshop (2015). Livro Vamos Semear. Iniciativa Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias. Metlife Foudation. Grupo Dsop. TV Cultura. 14p.
- Silva AM et al. (2013). Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI ENEM, Curitiba.
- Silva IT et al. (2017). Programa de Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio: Uma análise dos materiais na perspectiva da Educação Matemática Crítica. Revista Paranaense de Educação Matemática, Campos Mourão,6(12): 350-370.
- Skovsmose O (2014). Um convite à Educação Matemática Crítica. Campinas: Papirus.
- Vieira GS et al. (2020). Educação Financeira na BNCC: quais as orientações? ANAIS DO I ENOPEM.

ÍNDICE REMISSIVO

- B**
- BNCC, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127
- C**
- cidadania, 191
- D**
- didáticos, 80
- E**
- EBRAPEM, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46
- Educação
- estatística, 212, 217, 218, 219
 - financeira, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207
 - financeira escolar, 47, 48, 49, 52
 - infantil, 47, 51
 - matemática, 64, 70, 75, 78, 191, 205
 - matemática crítica, 34, 37
 - matemática realística, 36
- endividamento, 147
- ensino
- fundamental, 114, 115, 116, 120, 126, 127
 - remoto emergencial, 148, 155
 - superior, 69, 77
- estatisfera, 212, 218, 219, 220, 222
- estatística, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188
- Estratégia Nacional de Educação Financeira, 9, 22
- Etnomatemática, 190, 193, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 205, 206
- H**
- Habilidades, 117
- L**
- Lakatos, 163, 164, 166, 173
- Letramento Estatístico, 97, 99, 100, 108
- Letramento Financeiro, 129
- M**
- mapeamento, 24, 40, 42, 44
- Matemática Financeira, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 141, 142, 143
- O**
- organização financeira, 156
- P**
- pesquisa., 82, 84
- polissemia, 190
- produto educacional, 212, 218, 219
- R**
- reprovação, 189
- T**
- tecnologias digitais, 211, 212, 213
- V**
- verdades provisórias, 162
- vídeos educativos, 212, 217

SOBRE OS ORGANIZADORES



  **Marco Aurélio Kistemann Jr.** é Pesquisador e Líder do Grupo Pesquisa de Ponta (UFJF) e Pesquisador Colaborador do Grupo PEA-MAT-Processo de Ensino-Aprendizagem da Matemática (CNPq) da PUC-SP, possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1999) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) com tema de pesquisa na área de Formação de Professores, Análise de erros e Avaliação em Matemática. Doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Claro- 2011) em Educação Matemática com tema referente à Educação Financeira, Produção de Significados e Educação Matemática Crítica. É também professor-associado do Departamento de Matemática e professor da Linha de Pesquisa 1 (Formação de Professores de Matemática) do Mestrado Profissional em Educação Matemática (UFJF) e do Mestrado Profissional em Gestão Escolar e Avaliação do CAED/UFJF com dezenas de orientações de mestrado, especialização e iniciações científicas concluídas. É Parecerista ad hoc de revistas nacionais e algumas internacionais da Educação Matemática, organizador de livros com dezenas de capítulos de livros publicados e mais de 60 artigos científicos publicados em português e inglês. Coordenador de diversos Projetos de Extensão Universitária com temática de Educação Financeira e Economia Solidária na UFJF. E-mail: marco.kistemann@ufjf.edu.br



  **Fabiano dos Santos Souza** é Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em (2001). Mestre em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em março de (2007). Fez em três anos doutorado Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) em (2016). Em 2009, ingressou na carreira do magistério superior da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é Professor Adjunto III e lotado no Departamento de Educação, Sociedade e Conhecimento (SSE) da Faculdade de Educação (FEUFF). Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino (PPGEn-UFF-INFES). Atual coordenador do Subprojeto Interdisciplinar de Matemática e Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) iniciado em setembro de 2020. Foi coordenador do Subprojeto de Matemática do Programa Institucional da Residência Pedagógica da UFF (2018 - 2020) e do PIBID (2012 -2013). Foi Coordenador Adjunto na IES (UFF) do Curso de Especialização em Gestão Escolar (UFF/SEB/MEC/Ead - 2015-2017) - Escola de Gestores. Atua nas áreas de Educação Matemática, Educação Estatística e Financeira, Formação de Professores e Políticas Educacionais. É líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem em Matemática e Estatística. Atual colaborador do Grupo de Pesquisa em Processo de Ensino e Aprendizagem em Matemática - PEAMAT da PUC-SP. Atua como membro do Grupo de Trabalho (GT12) - Educação Estatística da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Atualmente possui 25 artigos completos publicados em periódico; 2 Artigos aceitos para publicação; 4 Capítulos de livros publicados e revisor de periódicos científicos nacionais e internacionais. E-mail: fabiano_souza@id.uff.br



ISBN 978-658146010-5



9

786581

460105

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

